

IMPACTOS DAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19: SCOPING REVIEW

*IMPACTS OF SOCIAL MEDIA ON MENTAL HEALTH IN THE COVID-19 PANDEMIC
CONTEXT: SCOPING REVIEW.*

Raul Roriston Gomes da Silva

Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Juazeiro do Norte, Ceará. raul.roriston@urca.br,
<http://lattes.cnpq.br/4019220983525994>, <https://orcid.org/0000-0002-8576-5875>.

Gessyca Tavares Feitosa

Enfermeira pela Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (FMJ), gessycatf@gmail.com,
<http://lattes.cnpq.br/4012515184414107>.

Valéria de Souza Araújo

Mestranda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, valeriaara19@gmail.com,
<http://lattes.cnpq.br/2051725239400350>, <https://orcid.org/0000-0001-9702-6765>.

Thiago Bruno Santana

Enfermeiro pela Faculdade de Medicina de Juazeiro- Estacio FMJ, thiago.bruno.san@hotmail.com,
<http://lattes.cnpq.br/0128924538535511>.

Sara Araújo de Moraes

Enfermeira pela Universidade Leão Sampaio, Graduanda em Medicina pela Faculdade Paraíso – FAP,
sara_jua@hotmail.com, <http://lattes.cnpq.br/3284087292575196>.

Monica Leite Rocha

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA), monica-l.r@hotmail.com.
<http://lattes.cnpq.br/3675606831448708>.

RESUMO

Objetivo desse estudo foi mapear os impactos que as mídias sociais causam na saúde mental da população durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão de escopo realizada de modo pareado nas bases de dados: Medline/PubMed, SciELO, Embase, Scopus, Lilacs, Web of Science, Ministério da Saúde, e literatura cinzenta, CAPES, BDTD, IBICT. Aplicou-se os cruzamentos dos descritores e seus respectivos MeSHs: Mídias Sociais, Promoção da Saúde, Saúde mental e COVID-19, que resultou em 13 artigos. As mídias sociais durante a pandemia tiveram como objetivo além do entretenimento, proporcionar um significativo canal de comunicação entre indivíduos e profissionais da saúde, buscando e ofertando informações relacionadas a COVID-19. O uso das mídias sociais é um importante mecanismo para identificar as emoções dos usuários relacionadas a pandemia, bem como auxiliar profissionais da saúde na promoção da saúde mental. As mídias sociais, por um lado, podem servir como mais uma estratégia de enfrentamento a COVID-19, tanto quanto, como uma notável fonte de um medo e estresse global que aliado ao uso excessivo dessas tecnologias pode gerar condições patológicas sérias. Os desafios no campo da promoção da saúde mental nunca foram tão complexos quanto neste contexto pandêmico causado pela COVID-19 e as mídias sociais contribuem de forma significativa nos aspectos causadores dos transtornos mentais que a conjuntura da pandemia da COVID-19 nos envolvem. A utilização descontrolada das mídias sociais podem causar danos sérios a saúde mental da população, porém, estas ferramentas têm o potencial de fornecer aos profissionais da saúde e autoridades governamentais a capacidade de intervenções rápidas e dinâmicas no campo da promoção da saúde mental, disponibilizando um suporte de conteúdos confiáveis para estimular o bem-estar das pessoas e minimizando os aspectos psicológicos negativos que o estresse e o medo da COVID-19 causam na população mundial.

Palavras-chave: Mídias Sociais; Promoção da Saúde; Saúde mental; COVID-19.

ABSTRACT

The objective of this study was to map the impacts that social media have on the mental health of the population during the COVID-19 pandemic. This is a scope review carried out in pairs of databases: Medline/PubMed, SciELO, Embase, Scopus, Lilacs, Web of Science, Ministry of Health, and gray literature, CAPES, BDTD, IBICT. Crossing the descriptors and their respective MeSHs were applied: Social Media, Health Promotion, Mental Health and COVID-19, which resulted in 13 articles. Social media during the pandemic aimed, in addition to entertainment, to provide a significant channel of communication between individuals and health professionals, seeking and offering information related to COVID-19. The use of social media is an important mechanism to identify users' emotions related to the pandemic, as well as assisting health professionals in promoting mental health. Social

media, on the one hand, can serve as another coping strategy against COVID-19, as well as a notable source of global fear and stress that combined with the excessive use of these technologies can generate serious pathological conditions. The challenges in the field of mental health promotion have never been as complex as in this pandemic context caused by COVID-19 and social media contributes significantly to the causes of mental disorders that the COVID-19 pandemic situation involves us. The uncontrolled use of social media can cause serious damage to the mental health of the population, however, these tools have the potential to provide health professionals and government authorities with the capacity for rapid and dynamic interventions in the field of mental health promotion, providing support of reliable content to stimulate people's well-being and minimize the negative psychological aspects that the stress and fear of COVID-19 cause in the world's

Keywords: Social Media. Health Promotion. Mental Health. COVID-19.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 atingiu em agosto de 2021, mais de 216 milhões de pessoas infectadas e aproximadamente seis milhões de óbitos em todo o mundo, segundo dados epidemiológicos da Universidade de medicina Johns Hopkins nos Estados Unidos. O cenário pandêmico associado a medidas de isolamento social são fatores que unidos geram um ambiente biomédico imprevisível e estressante em nível global (HORTON, 2020).

Nesse contexto os efeitos desfavoráveis da COVID-19 no bem-estar e na saúde mental das pessoas é cada vez mais intenso, a curto, médio e longo prazo, o que se caracteriza como um grande problema de saúde pública (GALEA; MERCHANT; LURIE, 2020).

Consequentemente, as repercussões da COVID-19 vão além das manifestações clínicas, e afetam da mesma forma os estados psicológicos, socioeconômicos, ambientais, emocionais e cognitivos, o quais, condicionam mudanças nos padrões de comportamentos e no cotidiano das comunidades (LUO *et al.*, 2020).

Estas consequências são requisitos suficientes para que esforços imediatos sejam diligenciados para a prevenção e mitigação dos impactos negativos da pandemia na saúde mental e bem-estar da população mundial, neste quadro as mídias sociais podem servir

estrategicamente como um mecanismo de enfrentamento importante, capaz de reduzir as implicações psicológicas e mentais na população (AMINNEJAD; ALIKHANI, 2020).

A internet e mídias sociais tornaram-se as principais fontes de informações sobre saúde de vários indivíduos, assim como, a imensa quantidade de informações e a alta velocidade em que estes dados transitam, aumentam também a dificuldade em distinguir o que é confiável (JONES *et al.*, 2013; KINGO *et al.*, 2017). As informações falsas, disseminadas em redes sociais são chamadas de “FAKE NEWS”, e multiplicam os desafios que a humanidade enfrenta neste contexto (PETROPOULOS; MAKRIDAKIS, 2020).

No entanto, o uso estratégico das mídias sociais é capaz de incentivar grupos de indivíduos a se conectarem em busca de apoio social, através do compartilhamento de informações sobre seu bem-estar e esclarecimento de dúvidas. Além disso, os profissionais de saúde podem utilizar-se dessa estratégia para a realizar orientações referentes aos cuidados preventivos de contaminação e disseminação da COVID-19. Ademais, essa tática é uma ferramenta importante para a promoção da saúde mental durante esse período de isolamento social, visto que, ações presenciais aumentam a exposição da população à doença (SEIDI; ARDEBIL; JAFF, 2020).

A hipótese do estudo foi reconhecer os aspectos positivos e negativos do uso de mídias sociais como estratégia de enfrentamento da população mundial a COVID-19 e seus impactos na saúde mental dos usuários, visto que, ainda são poucas as evidências científicas acerca da relação do uso das mídias sociais durante a pandemia da COVID-19 e os prejuízos na saúde mental da população. Através dos resultados obtidos nesse estudo podemos visualizar o panorama dos impactos na saúde mental dos usuários de redes sociais, e deste modo, servir de subsídio para novas pesquisas a serem desenvolvidas pela comunidade acadêmica e científica com o intuito de promover a saúde psicossocial da comunidade.

Manter as relações interpessoais é essencial para a saúde mental, física e social das pessoas, logo as mídias sociais são instrumentos únicos e essenciais para aumentar as interações sociais da população diante do isolamento social instituído. Esse equipamento constitui-se como um dispositivo substancial para profissionais da saúde alcançarem a população e realizar ações para a promoção da saúde mental especificamente. Neste

sentido, o estudo objetivou mapear os impactos que as mídias sociais causam na saúde mental da população durante a pandemia da COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de escopo, a qual consiste em sintetizar as evidências de pesquisas, para mapear os conceitos-chave de uma determinada área do conhecimento na literatura existente, com relevância para o tempo, localização, fonte e origem (PETERS, *et al.*, 2015).

Esta revisão teve o protocolo de pesquisa registrado no Open Science Framework no dia 18 agosto de 2021 (<https://osf.io/j684c/>). Foi desenvolvida com base nas recomendações do guia internacional *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) e pelo método proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) (PETERS *et al.*, 2015, TRICCO *et al.*, 2018).

O direcionamento do estudo teve como eixo norteador a questão: Quais os impactos das mídias sociais na saúde mental da população durante a pandemia da COVID-19? A elaboração do questionamento fundamentou-se na estratégia mnemônica PCC (População, Conceito e Contexto). Definiu-se como população os usuários das mídias sociais, saúde mental como conceito, e a pandemia da COVID-19 como contexto.

Na condução do estudo, o processo metodológico utilizado baseou-se nos propósitos da JBI, que se estrutura em seis etapas: 1) estabelecimento da questão e objetivo de pesquisa; 2) assimilação de estudos relevantes, que atendessem o alvo da revisão; 3) escolha dos estudos, conforme os critérios estabelecidos; 4) mapeamento de dados; 5) organização dos resultados, por meio da análise qualitativa em relação ao objetivo e pergunta; 6) apresentação dos resultados (PETERS *et al.*, 2020).

De modo pareado, a busca foi realizada por dois dos autores deste estudo nas bases/bancos de dados por via portal CAPES, nos casos de discordância em relação a seleção dos estudos um outro autor foi consultado para definir a entrada no escopo desta pesquisa, no compreendido entre junho a outubro de 2021, utilizando o método de busca avançada e a categoria título, resumo e assunto nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), no diretório de revistas *Scientific*

Electronic Library Online (SciELO), EMBASE, SCOPUS, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *WEB OF SCIENCE*, no site do PAS/Ministério da Saúde, no Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Foram incluídos nesta revisão estudos primários, assim como, teses, dissertações, livros, documentos técnicos e governamentais. Para esta seleção não foi definido limite temporal. Incluíram-se publicações em inglês, espanhol e português que continham os descritores ou palavras-chave: Mídias Sociais, Promoção da Saúde, Saúde mental, COVID-19. Excluíram-se estudos de revisão, texto de internet, ensaios e artigos não disponibilizados na íntegra.

A procura nas bases de dados ocorreu a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Mídias Sociais, Promoção da Saúde, Saúde mental, COVID-19 e seus respectivos Medical Subject Headings (MeSH): *Social Media, Health Promotion, Mental Health, COVID-19*, utilizando o operador booleano *AND*.

Os cruzamentos nas 1bases de dados BDNF, LILACS e biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* - SciELO, foram realizados através da combinação dos DeCS como estratégia de busca: Mídias Sociais AND Promoção da Saúde AND Saúde mental AND COVID-19. Nas demais bases os rastreamentos das publicações ocorreram da seguinte maneira: “*Social Media*” AND “*Health Promotion*” AND “*Mental Health*” AND *COVID-19* os quais resultaram em 346 documentos para a análise.

O processo de extração e sintetização dos dados encontrados em cada estudo, foi estruturado a partir de um instrumento elaborado para este estudo, os dados extraídos incluíram detalhes sobre a ordem dos estudos, dados da autoria, ano de publicação, título, periódico de publicação e país de origem da pesquisa, bases e bancos de dados que foram indexados, objetivo do estudo, tipo de estudo e os achados que respondiam à pergunta de pesquisa.

A síntese dos achados foi realizada através da similaridade das temáticas e para a análise dos resultados foi utilizada a frequência absoluta e relativa.

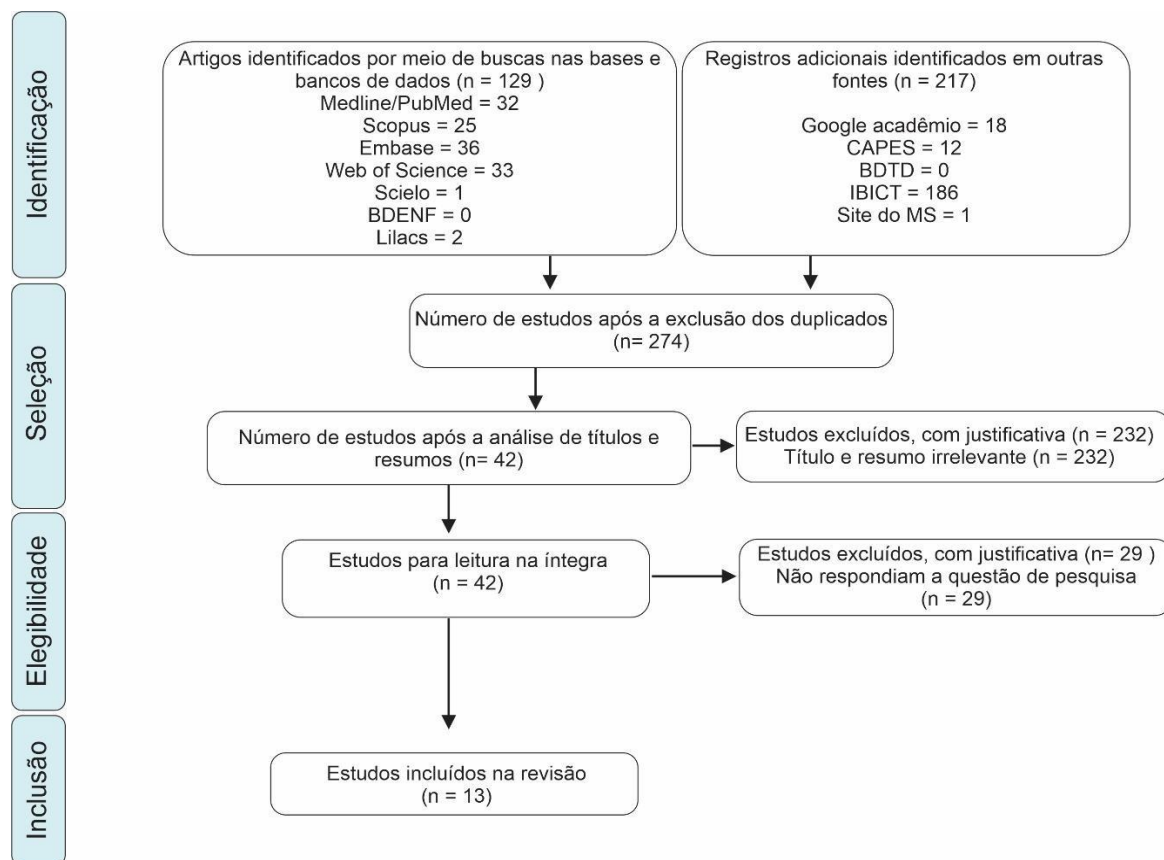
Os artigos incluídos nesta revisão foram avaliados segundo o nível de evidência e grau de recomendação conforme a classificação do Instituto Joanna Briggs.

RESULTADOS

Em relação a seleção do estudos a inclusão obedeceu-se os parâmetros estabelecidos para revisões de escopo (PRISMA-ScR) e que atendiam aos critérios de inclusão desta revisão, foram identificados 346 documentos através da estratégia de busca pareada, 72 artigos duplicados foram excluídos, e 232 estudos não respondiam a questão de pesquisa desta revisão, restando 42 estudos para a leitura na íntegra, após a análise dos documentos 13 artigos permaneceram incluídos neste estudo de revisão, este processo pode ser melhor visualizado na FIGURA I.

A figura 1 mostra o fluxograma construído com base no modelo PRISMA-ScR, para a organização e apresentação das etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão das publicações nesta revisão.

FIGURA I – Fluxograma da sistematização da busca dos estudos para revisão de escopo, Juazeiro do Norte, CE, Brasil, 2021.



Fonte: Fluxograma das buscas realizadas pelo o método PRISMA-ScR. Ceará, Brasil, 2021.

após a extração dos dados foi realizada a síntese e categorização das informações obtidas dos estudos as quais eram pertinentes à pergunta de pesquisa desta revisão de escopo.

A maioria dos estudos foi desenvolvido por pesquisadores na China^(01, 05, 07, 09, 10), seguido por pesquisas elaboradas na Arábia Saudita^(02, 12), Noruega^(04, 06), Canadá⁽⁰³⁾, Singapura⁽⁰⁸⁾, Índia⁽¹¹⁾ e Brasil⁽¹³⁾. Em uma análise despreziosa podemos perceber que países desenvolvidos reúnem mais esforços para o cuidado e promoção a saúde mental da

população, posto que, apenas dois países — Índia e Brasil — em desenvolvimento dispuseram de estudos incluídos nesta revisão.

Relacionado ao ano de publicação todos os artigos foram publicados entre 2020 e 2021, o idioma inglês foi a língua prioritária e pode ser visualizada em cerca de 92% dos estudos ^(01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12) apenas o estudo brasileiro⁽¹³⁾ foi construído em português e não apresentava versão em inglês.

No que se refere ao tipo de metodologia empregada pelos pesquisadores, todos os estudos foram classificados como observacionais, e reclassificados quanto as especificações de cada categoria de estudos observacionais. Os estudos observacionais descritivos de séries de casos^(03, 05, 06, 08, 09, 10, 11, 12, 13) foram os mais prevalentes, seguido por: estudos observacionais analíticos de coorte^(01, 02) e estudo observacionais analíticos transversais^(04, 07).

No que diz respeito ao nível de evidência os artigos incluídos nesta revisão foram classificados de acordo com Instituto Joanna Briggs, a maioria deles foram categorizados no nível 4: estudos descritivos observacionais e o grau de recomendação 4.c^(03, 05, 06, 08, 09, 10, 11, 13), que se refere a estudos de série de casos, o restante dos artigos foram enquadrados no nível 3: estudos observacionais analíticos já o grau de recomendação 3.e^(01, 02, 04, 07, 12) ao qual trata-se estudos observacionais sem um grupo controle.

Para que os resultados advindos dos estudos analisados fossem apresentados de forma clara e objetiva, realizamos a categorização dos achados os quais foram caracterizadas em: ordem dos estudos, dados sobre a autoria, título, ano de publicação, revista de publicação, país de origem do estudo, objetivo, metodologia e resultados nos artigos que respondem à pergunta desta pesquisa, estas informações podem ser melhor visualizadas no Quando II, a seguir:

QUADRO II – Caracterização dos estudos segundo a ordem dos artigos, autores/ano, título do artigo, periódico e país de origem do estudo, base/periódico, objetivo e achados. Juazeiro do Norte, CE, Brasil, 2021.

Autores/Ano	Título	Periódico / País de origem do estudo	Base / banco de dados	Objetivo	Tipo de Estudo	Achados que respondem à pergunta de pesquisa	NE
PANG, P. C. L. et al., 2021.	<i>Engagement of Government Social Media on Facebook during the COVID-19 Pandemic in Macao</i>	<i>International journal of environmental research and public health / China</i>	Medline, Web of Science, Scopus e Embase.	Entender como a mídia social do governo deve ser usada e como seu envolvimento muda de forma prodômica, aguda e estágios crônicos da pandemia.	Estudo observacional analítico de coorte.	<p>As mídias sociais e especificamente o Facebook foi utilizado para maior envolvimento com o público, e disponibilizar informações sobre a COVID-19, nos estágios: inicial, agudo e crônico da pandemia.</p> <p>No estágio inicial da pandemia houve demonstração de emoções positivas.</p> <p>No estágio agudo configurou um maior volume de emoções positivas pelos usuários e notavelmente zero emoções negativas. No estágio crônico, assim como no estágio anterior as publicações sobre valorização da comunidade e resiliência continuou sendo as principais geradoras de emoções positivas e bem-estar mental para os usuários.</p>	3.e
HAMMAD, M. A.; ALQARNI, T., 2021.	<i>Psychosocial effects of social media on the Saudi society during the Coronavirus Disease 2019 pandemic: A cross-sectional study</i>	<i>Public Library of Science one - Plos One / Arábia Saudita</i>	Medline, Web of Science, Scopus e Embase.	Identificar os níveis de ansiedade, depressão e isolamento social entre os indivíduos durante	Estudo Observacional analítico de coorte.	Após as análises de regressão sobre a correlação da exposição nas redes sociais e ansiedade, depressão e isolamento social, resultou em: 39% das pessoas em exposição a mídia social desenvolveram depressão, 37,2% Ansiedade e 37,6% isolamento social.	3.e

				a pandemia do COVID-19.			
ZENONE, M. A. et al., 2021.	<i>Supporting youth 12–24 during the COVID-19 pandemic: how Foundry is mobilizing to provide information, resources and hope across the province of British Columbia</i>	<i>International Union for Health Promotion and Education / Canadá</i>	Medline, Web of Science, Scopus e Embase.	relatar o desenvolvimento do Foundry, rede provincial de integração de centros de saúde como resposta à pandemia, como fator único de saúde promovendo, organização provincial, avaliando ações e fornecendo recomendações para outras organizações, com base em nosso	Estudo descritivo observacional de série de casos.	Esta estratégia foi muito útil no enfrentamento a COVID-19 e suas incertezas, com informações fornecidas em um formato simples e acessível, para diminuir a propagação de informações falsas e prestar orientações fundamentais durante a pandemia, em um curto espaço de tempo, principalmente, mensagens de promoção da saúde, inclusive mental, visto que, presencialmente não seria viável pelo risco de contaminação.	4.c

				aprendizado e experiência.			
BONSAKEN, T. et al., 2021.	<i>Suicide Thoughts and Attempts in the Norwegian General Population during the Early Stage of the COVID-19 Outbreak</i>	<i>International journal of environmental research and public health / Noruega</i>	Medline, Web of science, Scopus, Embase.	Examinar a prevalência de pensamentos e tentativas de suicídio durante o estágio inicial do surto de COVID-19 e examinar os fatores relacionados à pandemia associados com pensamentos suicidas na população norueguesa.	Estudo observacional analítico transversal	Os resultados foram obtidos a partir da identificação de variáveis como: classificação sociodemográfica, pensamentos suicidas, tentativas de suicídio, uso de álcool, problemas relacionados ao contexto pandêmico. A amostra deste estudo contou com 4.527 indivíduos. Dentro desta amostra 161 (3,6%) relataram pensamentos suicidas e sete (0,2) tentaram o suicídio, 985 (21,8%) relataram preocupação em relação à questão financeira.	3.e
YANG, X. et al., 2021.	<i>Social, Cognitive, and eHealth Mechanisms of COVID-19-Related</i>	<i>Journal of medical Internet research / China</i>	Medline, Web of science, Scopus.	Investigar os efeitos do bloqueio e da quarentena obrigatória em	Estudo observacional descritivo de série de casos.	Este estudo contou com uma amostra de 19.515 participantes. A maioria dos participantes 17.734 (90,9%) usavam as redes sociais para busca de informações sobre saúde. Referente a saúde mental dos indivíduos 8712 (44,6%) desenvolveram depressão severa nesse período, 1.442 (7,4%) tiveram	4.c

	<i>Lockdown and Mandatory Quarantine That Potentially Affect the Mental Health of Pregnant Women in China: Cross-Sectional Survey Study</i>			problemas de saúde mental durante a pandemia da COVID-19 em mulheres grávidas na China.		pensamentos suicidas e 5.696 (29,2%) relataram ansiedade de leve a grave.	
BONSAKEN, T. <i>et al.</i> , 2020.	<i>Post-Traumatic Stress Disorder and Associated Factors during the Early Stage of the COVID-19 pandemic in Norway</i>	<i>International journal of environmental research and public health / Noruega</i>	Medline, Web of science, Scopus e Embase.	Examinar as reações de estresse pós-traumático relacionadas à pandemia de COVID-19.	Estudo observacional descritiva de série de casos.	As mídias sociais foram utilizadas para divulgação de um questionário com o objetivo de examinar as reações de estresse pós-traumático decorrentes da pandemia da COVID-19. Além disso, verificar a prevalência de transtornos pós-traumático definido por sintomas e fatores associados na população norueguesa durante os estágios iniciais da pandemia.	4.c
YANG, Y. <i>et al.</i> , 2020.	<i>Social Media Activities, Emotion Regulation Strategies, and Their Interactions on People's Mental</i>	<i>International journal of environmental research and public health / China</i>	Medline, Web of science e Scopus.	Investigar e expandir a compreensão das relações entre as atividades de mídia social, emoções,	Estudo observacional analítico transversal	Foi evidenciado que 2,7% dos entrevistados revelaram um baixo nível de satisfação com a vida, 5,1% baixo nível de senso de adequação, 6,8% alto nível de depressão e 7,4% alto nível de ansiedade.	3.e

	<i>Health in COVID-19 Pandemic</i>			estratégias de regulação e saúde mental, especialmente no contexto da pandemia da COVID-19.			
LIU, J. C. J.; TONG, E. M.W., 2020.	<i>The Relation Between Official WhatsApp-Distributed COVID-19 News Exposure and Psychological Symptoms: Cross-Sectional Survey Study</i>	<i>Journal of medical Internet research / Singapura</i>	Medline, Web of science, Scopus e Embase.	Avaliar o bem-estar durante a pandemia, ligada a exposição a notícias sobre a COVID-19 e o sofrimento psicológico e examinar se o uso da rede social WhatsApp para obter informações pode mitigar esse risco.	Estudo observacional descritivo de série de casos.	<p>Na variável depressão, a quantidade de tempo em que os participantes recebendo informações sobre a COVID-19 foi bem alta isto demonstrou aumento dos níveis de depressão, porém, o uso controlado e exposição a informações advindas do WhatsApp, constituiu-se como um fator de proteção, evidenciado por escores mais baixos de depressão em relação aos que não utilizavam o WhatsApp governamental para adquirir dados sobre a pandemia.</p> <p>Na variável sintomas de ansiedade, a exposição de notícias sobre a COVID-19 em mídias sociais está associada a aumento nos níveis indicativos de ansiedade, e alguns preditores como estar em um lockdown, número de casos locais e idade aumenta a intensidade de sintomas de depressão, no entanto, o uso WhatsApp governamental como fonte de informações sobre a COVID-19 demonstrou mais uma vez um fator de proteção importante, confirmando que a utilização controlada de redes sociais com informações reais evidenciaram diminuição dos níveis de ansiedade da população.</p> <p>A última variável analisada neste estudo foi os sintomas de estresse, o uso prolongado de mídias</p>	4.c

						<p>sociais com o intuito de obter informações sobre a pandemia aumentou o nível de sintomas de estresse e como preditores desta variável houve destaque para lockdown, idade e gênero feminino.</p>	
<p>CHAO, M. et al., 2020.</p>	<p><i>Media use and acute psychological outcomes during COVID-19 outbreak in China</i></p>	<p><i>Journal of anxiety disorders / China</i></p>	<p>Medline, Web of science, Scopus e Embase.</p>	<p>Investigar as condições de saúde mental, uso de mídias sociais e os impactos em pessoas diretamente expostas à doença.</p>	<p>Estudo observacional descritivo de série de casos.</p>	<p>Na variável tipo de conteúdo, os efeitos positivos foram menores quando o conteúdo era relacionado a gravidade da pandemia, porém quando o conteúdo era referente a prevenção foi significativamente associado a sintomas menos depressivos. Quando os conteúdos eram transmitidos por especialistas em saúde e autoridades os níveis de afeto positivo foram mais altos. Em relação a relatórios hospitalares sobre falta de suprimentos médicos os escores de afeto negativo foram maiores.</p>	<p>4.c</p>
<p>CHAO, M. et al., 2020.</p>	<p><i>Psychological distress and state boredom during the COVID-19 outbreak in China: the role of meaning in life and media use</i></p>	<p><i>European journal of psychotraumatology /China</i></p>	<p>Medline, Web of science e Scopus.</p>	<p>Examinar o efeito do estado de tédio sobre a saúde mental e o papel do uso de mídias sociais na vida de adultos chineses na fase inicial do surto da COVID-19.</p>	<p>Estudo observacional descritivo de série de casos.</p>	<p>Os efeitos do tédio foram diretamente relacionados a aumento dos níveis de estresse, e o uso de mídias sociais foi utilizado como mediador para aumento do significado de vida.</p> <p>Em relação à ansiedade e depressão os níveis de tédio foram diretamente proporcionais aos escores de ansiedade e depressão, porém o uso de mídias sociais não teve papel significativo na diminuição dos níveis de depressão assim como é possível visualizar que as mídias sociais reduzem substancialmente os níveis de estresse e ansiedade.</p>	<p>4.c</p>

MILLAR, E. B. <i>et al.</i> , 2021.	<i>Health anxiety, coping mechanisms and COVID 19: An Indian community sample at week 1 of lockdown</i>	<i>Public Library of Science one - Plos One / Índia</i>	Medline, Web of science, Scopus e Embase.	Explorar o impacto psicológico da COVID-19 na ansiedade e as estratégias para o enfrentamento usadas pela população adulta na Índia.	Estudo observacional descritivo de série de casos.	<p>Foi evidenciado que os adultos mais jovens são mais propensos a reagir ao enfrentamento de problemas com emoções como ansiedade e medo, no entanto, são mais motivados para a resolução do problema que os adultos mais velhos.</p> <p>Dentre as estratégias de enfrentamento utilizados pela população indiana o uso de mídias sociais são as mais relatadas, as quais permite que os indivíduos busquem apoio social e emocional para alívio da ansiedade, contudo essa estratégia é útil em curto prazo, visto que a sensação de relaxamento terminaria quando o uso da mídia social cessasse.</p> <p>Pontos negativos do uso de mídias sociais visualizados: confiabilidade duvidosa, por sua própria natureza as mídias sociais necessitam ser mais claras, ao contrário disso as informações disponibilizadas por essas mídias são repletas de dados contraditórios e notícias falsas.</p>	4.c
ABO-ALI, E. A. <i>et al.</i> , 2021.	<i>Fear of COVID-19 and Stress-Relieving Practices Among Social Media Users, Makkah Region, Saudi Arabia</i>	<i>Curēus / Arábia Saudita</i>	Medline e Web of science.	Avaliar os níveis medo da COVID-19 e as práticas de alívio de estresse entre usuários de mídia social	Estudo observacional analítico transversal.	<p>Relacionado ao medo os escores mais elevados foram os relacionados ao estado civil, participantes casados revelaram ter mais medo durante a pandemia do que os solteiros.</p> <p>Indivíduos com história anterior de ansiedade ou depressão apresentaram níveis mais altos de medo.</p> <p>Pessoas que não praticam atividades físicas regularmente demonstraram escores médios de medo mais altos do que aqueles que faziam exercícios físicos.</p> <p>Em relação a estratégias de enfrentamento do medo da COVID-19, foi relatado que as práticas ou rituais religiosos e espirituais foram as principais ferramentas para alívio do medo e do estresse. Em segundo lugar</p>	3.e

						foi referido o Autocuidado, ademais o mecanismo menos utilizado para o enfrentamento foi o encontro com outras pessoas.	
SOTERO, A. M. <i>et al.</i> , 2021.	O uso do Instagram como estratégia de promoção à saúde do PET Saúde / Interprofissionalidade	Revista de Extensão da UPE / Brasil	Literatura cinzenta	Analisar a contribuição de uma mídia social na disseminação de materiais de educação em saúde para a população.	Estudo observacional descritivo de série de casos.	De acordo com os achados, foi evidenciado que no geral houve um aumento dos acessos na página no Instagram a partir do início das postagens educacionais e comunicativas. Foi considerado que para a maioria dos adultos jovens as interações presenciais nem sempre são atrativas por isso a utilização de mídias sociais propicia um ambiente mais convidativo e prático.	4.c

Fonte: autor, 2021. Legenda: NE – Nível de evidência.

DISCUSSÃO

Este estudo de revisão possibilitou o mapeamento de informações relacionadas a saúde mental de usuários de mídias sociais durante a pandemia da COVID-19, assim como, analisou e pontuou as principais variáveis psicológicas identificadas nos artigos. Constatou-se ainda que as mídias sociais durante a pandemia tiveram como objetivo além do entretenimento, proporcionar um significativo canal de comunicação entre indivíduos e profissionais da saúde, buscando e ofertando informações relacionadas a COVID-19.

As maiores agências nacionais e internacionais de saúde do mundo como a OMS, OPAS, Ministérios de saúde, associações e sociedade científicas, diligenciaram numerosas considerações pertinentes a pandemia em seus sites na web e redes sociais, demonstrando tais mecanismos de comunicação intensificam a transmissão de informações entre a população e os profissionais de saúde (OPAS, 2021).

O uso de mídias sociais por governos federais e locais puderam ser identificados em três estudos analisados^(01, 08, 09), o estudo de Pang, *et al.*⁽⁰¹⁾ relatou o uso de redes sociais e especificamente o Facebook pelo governo local de Macao na China, no estágio inicial da pandemia. O foco das postagens foi disponibilizar informações e orientações nas fases iniciais da pandemia, bem como, divulgar um plano para metas de segurança, saúde e controle de rumores (FAKE NEWS), no segundo estágio o intuito das publicações destinou-se a valorização e resiliência da comunidade, e na terceira fase o governo local priorizou postagens pertinentes a resiliência e saúde mental da população, evidenciando nessa terceira etapa o estabelecimento dos níveis mais altos de emoções positivas referidas pelos usuários.

O que corrobora com a campanha dirigida pelo Ministério da saúde do Brasil junto à Organização Pan-americana da saúde (OPAS/OMS), lançada no dia 17 de abril de 2021, trazendo como objetivo amenizar os efeitos negativos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos brasileiros. Esta campanha tem como estratégia para alcance da população e principalmente para os profissionais da saúde e cuidadores de pessoas idosas, a criação de vídeos orientando como lidar com sentimentos, medos e estresse. Os vídeos serão divulgados em redes sociais dos dois órgãos, expressando a importância e o potencial destas mídias para ampla divulgação de informações, com, praticamente toda a logística da campanha está sendo efetuada nas redes sociais das organizações.

Em meio a pandemia da COVID-19, a saúde mental e o bem-estar da população devem ser discutidos, para que as autoridades competentes direcionem políticas públicas voltadas para a promoção da saúde mental. Como estratégia para avaliação do bem-estar da população a utilização das redes sociais foram observadas em três estudos^(01, 07, 09) dessa revisão para identificar quais as principais emoções dos usuários relacionadas a pandemia, sejam elas, positivas ou negativas. No estudo de Yang e colaboradores⁽⁰⁷⁾ realizado na China, mais da metade dos 3.159 indivíduos que compuseram a amostra utilizavam as redes sociais diariamente, e permaneciam mais de seis horas *on-line* por dia, assim como, 30% desse tempo era voltado observação de notícias e informações sobre a pandemia. Esse estudo apontou ainda, que o uso das mídias sociais estava associado ao aumento dos níveis de sentimento positivos e de bem-estar, entretanto, aos usuários que relataram dependência do uso de redes sociais, os níveis de emoções negativas foram significativamente maiores.

Corroborando com um estudo americano, que utilizou o Twitter para ter acesso a informações referente a sentimentos dos usuários pertinentes a COVID-19. O Twitter permitiu o acesso em tempo real a pensamentos e emoções de milhões de pessoas sobre tópicos essenciais sobre a pandemia, e forneceu elementos significativos para avaliação das emoções dos usuários. Neste estudo, especificamente, prevaleceu as emoções negativas, e foram correlacionadas ao tipo de conteúdo dos *tweets*, principalmente medo, surpresa, raiva e desinformação, entretanto, foi comprovado que o uso do Twitter por profissionais de saúde para informar a população sobre pandemia gerou emoções positivas e diminuiu a insatisfação com a desinformação, deste modo aumentando os níveis de bem-estar dos usuários (MEDFORD *et al.*, 2020).

As mídias sociais representadas basicamente por Facebook, WhatsApp, Instagram e Twitter são importantes meios de entretenimento e de interação social, a quantidade de informações que são trocadas em tempo real é extraordinária, assim como, possibilita o trabalho em casa (*Home office*). Estas ferramentas de comunicação são vitais em tempos de pandemia e isolamento social pela praticidade e rapidez. Vários estudos evidenciam o uso de mídias sociais para orientações e recomendações de saúde, e não poderia ser diferente referente a uma doença que surge no século 21 (FIOCRUZ, 2021). Nesta revisão,

seis estudos^(01, 03, 05, 07, 08, 09) demonstraram a utilização de redes sociais para esclarecimentos de dúvidas e mitigar angústias da população sobre a COVID-19.

A utilização das redes sociais durante a pandemia sem dúvidas pode trazer inúmeros benefícios para a população, mantendo a comunicação e minimizando a exposição ao vírus, no entanto, o uso excessivo dessas tecnologias e até mesmo a utilização compulsiva podem causar prejuízos graves, principalmente transtornos mentais.

A extensa quantidade de informações, referentes a sobrecarga dos serviços de saúde, a diminuição de recursos médicos, as experiências traumáticas associadas a infecção, a morte de familiares e pessoas próximas, o estresse, o distanciamento social, as preocupações financeiras, a diminuição das relações afetivas são alguns dos cenários produzidos pela pandemia que afetam diretamente a saúde mental da população, aumentando o sofrimento psicológico e os surgimentos de transtornos mentais (BRASIL, 2021).

As pessoas reagem de forma diferentes umas das outras, e cada um tem sua própria forma de enfrentamento de situações de estresse, e isto está intimamente ligado aos seus aspectos e história de vida. As mídias sociais por um lado podem servir como mais uma estratégia de enfrentamento a COVID-19, tanto quanto, como uma notável fonte de um medo e estresse global que aliado ao uso excessivo dessas tecnologias pode gerar condições patológicas sérias como ansiedade psicológica, estresse, depressão e síndrome de burnout.

As consequências psicológicas neste contexto de uso excessivo das mídias sociais e a pandemia da COVID-19 induzem a danos cada vez mais complexos, o que pode ser evidenciado nesta revisão. Os transtornos psicológicos mais frequentes relatados nos estudos analisados foram divididos em quatro variáveis que englobaram: 1) ansiedade, preocupação e medo^(02, 04, 05, 07, 08, 09, 10, 11, 12), 2) estresse^(06, 08, 09, 10), 3) depressão^(02, 05, 07, 08, 09, 10, 12) e pensamentos suicidas^(04, 05), o que corrobora com um estudo iraquiano sobre os impactos do pânico nas mídias sociais durante a pandemia, que ao avaliar 516 usuários apontou um impacto significativo na saúde mental e bem-estar, principalmente na elevação dos níveis de medo, estresse, depressão e pensamentos suicidas (AHMAD; MURAD, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos nesta revisão podemos identificar os principais transtornos mentais decorrentes dos cenários que a pandemia da COVID-19 causou em usuários de mídias sociais. Estresse, ansiedade e depressão foram os mais citados, especialmente, relacionados ao distanciamento social, medo da COVID-19 e o uso excessivo de redes sociais.

Este estudo aponta evidências científicas relevantes sobre os principais transtornos psicológicos causados pelo contexto pandêmico e pode subsidiar como referencial teórico a criação de políticas públicas e intervenções psicossociais que priorizem o cuidado e a promoção a saúde mental, garantindo o bem-estar da população.

REFERÊNCIAS

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY & MEDICINE. Covid-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU), 2022. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 02 junho de 2022.

HORTON, R. Offline: COVID-19 is not a pandemic. **Lancet**. [s. l.], v. 26, n. 396, p. 10255, sep. 2020. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)32000-6.

GALEA, S.; MERCHANT, R. M.; LURIE, N. The Mental Health Consequences of COVID-19 and Physical Distancing: The Need for Prevention and Early Intervention. **JAMA Intern Med**. [s. l.], v. 180, n. 6, p. 817-818, jun. 2020. DOI: 10.1001/jamainternmed.2020.1562.

LUO, Y. *et al.* A Systematic Review of the Impact of Viral Respiratory Epidemics on Mental Health: An Implication on the Coronavirus Disease 2019 Pandemic. **Front Psychiatry**. [s. l.], v. 11, p. 565098, nov. 2020. DOI: 10.3389/fpsy.2020.565098.

AMINNEJAD, R.; ALIKHANI, R. Physical distancing or social distancing: that is the question. **Can J Anaesth**. [s. l.], v. 67, n. 10, p. 1457-1458, oct. 2020. DOI: 10.1007/s12630-020-01697-2.

SEIDI, P. A. M.; ARDEBIL, M. D.; JAFF, D. COVID-19 pandemic: New challenge to securing mental well-being in conflict settings. **Asian J Psychiatr**. [s. l.], v. 51, p. 102151, may. 2020. DOI: 10.1016/j.ajp.2020.102151.

JONES, E. *et al.* Social networking and understanding alcohol-associated risk for people with type 1 diabetes: friend or foe? **Diabetes Technol Ther**. [s. l.], v. 15, n. 5, p. 308-314, apr. 2013. DOI: 10.1089/dia.2012.0327.

KINGOD, N. *et al.* Online Peer-to-Peer Communities in the Daily Lives of People with Chronic Illness: A Qualitative Systematic Review. **Qual Health Res**. [s. l.], v. 27, n. 1, p. 89-99, jan. 2017. DOI: 10.1177/1049732316680203.

PETROPOULOS, F.; MAKRIDAKIS, S. Forecasting the novel coronavirus COVID-19. **PLoS One**. [s. l.], v.15, n.3, p. e231236, mar. 2020. DOI: 10.1371/journal.pone.0231236.

PETERS, M. D. J. *et al.* Guidance for conducting systematic scoping reviews. **Int J Evid Based Healthc**. [s. l.], v. 13, n. 3, p. 141-146, sep. 2015. DOI: 10.1097/XEB.0000000000000050.

TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR):b Checklist and Explanation. **Ann Intern Med.** [s. l.], v. 169, n. 7, p. 467-473, out. 2018.

PETERS M. D. J. *et al.* Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: **Aromataris E, Munn Z** (Editors). JBI Manual for Evidence Synthesis, JBI, 2020. DOI: 10.46658/JBIMES-20-12.

PANG, P. C. L. *et al.* Engagement of Government Social Media on Facebook during the COVID-19 Pandemic in Macao. **Int J Environ Res Public Health.** Macao, v. 18, n. 7, p. 3508, mar. 2021. DOI: 10.3390/ijerph18073508.

HAMMAD, M. A.; ALQARNI, T. M. Psychosocial effects of social media on the Saudi society during the Coronavirus Disease 2019 pandemic: A cross-sectional study. **PLoS One.** [Najran], v. 16, n. 16, p. e0238811, mar. 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0248811.

COVID-19, Dashboard by the center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU), 2021. Disponível em: Acesso em: 30 de agosto de 2021.

ZENONE, M. A. *et al.* Supporting youth 12-24 during the COVID-19 pandemic: how Foundry is mobilizing to provide information, resources and hope across the province of British Columbia. **Glob Health Promot.** British Columbia, v. 28, n. 1, p. 51-59, mar. 2021. DOI: 10.1177/1757975920984196.

BONSAKEN, T. *et al.* Suicide Thoughts and Attempts in the Norwegian General Population during the Early Stage of the COVID-19 Outbreak. **Int J Environ Res Public Health.** [Norway], v. 18, n. 8, p. 4102, abr. 2021. DOI: 10.3390 / ijerph18084102.

YANG, X. *et al.* Social, Cognitive, and eHealth Mechanisms of COVID-19-Related Lockdown and Mandatory Quarantine That Potentially Affect the Mental Health of Pregnant Women in China: Cross-Sectional Survey Study. **J Med Internet Res.** [China], v. 23, n. 1, p. e24495, jan. 2021. DOI: 10.2196/24495.

BONSAKEN, T. *et al.* Post-Traumatic Stress Disorder and Associated Factors during the Early Stage of the COVID-19 Pandemic in Norway. **Int J Environ Res Public Health.** [Norway], v. 17, n. 24, p. 9210, dec. 2020. DOI: 10.3390/ijerph17249210.

YANG, Y. *et al.* Social Media Activities, Emotion Regulation Strategies, and Their Interactions on People's Mental Health in COVID-19 Pandemic. **Int J Environ Res Public Health.** [China], v. 17, n. 23, n. 8931, dec. 2020. DOI: 10.3390/ijerph17238931.

LIU, J. C. J.; TONG, E. M. W. The Relation Between Official WhatsApp-Distributed COVID-19 News Exposure and Psychological Symptoms: Cross-Sectional Survey Study. **J Med Internet Res**. Singapore, v. 22, n. 9, p. e22142, sep. 2020. DOI: 10.2196/22142.

CHAO, M. *et al.* Media use and acute psychological outcomes during COVID-19 outbreak in China. **J Anxiety Disord**. China, v. 74, p. 102248, aug. 2020. DOI: 10.1016/j.janxdis.2020.102248.

CHAO, M. *et al.* Psychological distress and state boredom during the COVID-19 outbreak in China: the role of meaning in life and media use. **Eur J Psychotraumatol**. China, v. 7, n. 11, p. 1769379, jul. 2020. DOI: 10.1080/20008198.2020.1769379.

MILLAR, E. B. *et al.* Health anxiety, coping mechanisms and COVID 19: An Indian community sample at week 1 of lockdown. **PLoS One**. India, v. 16, n. 4, p. e0250336, apr. 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0250336.

EBO-ALI, E. A. *et al.* Fear of COVID-19 and Stress-Relieving Practices Among Social Media Users, Makkah Region, Saudi Arabia. **Cureus**. Saudi Arabia, v. 13, n. 6, p. e15817, jun. 2021. DOI: 10.7759/cureus.15817.

SOTERO, A. M. *et al.* O uso do Instagram como estratégia de promoção à saúde do PET Saúde/Interprofissionalidade. **REUPE**. [Petrolina], v. 6, n. 1, p. 12-26, 2021. Disponível em: <https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/199>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

The Joanna Briggs Institute. JBI levels of evidence. Disponível em: https://joannabriggs.org/sites/default/files/2019-05/JBI-Levels-of-evidence_2014_0.pdf. Acesso em 12 de setembro de 2021.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Redes sociais e COVID-19: a contribuição da BIREME. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2020-redes-sociais-e-covid-19-contribuicao-da-bireme>. Acesso em 24 de setembro de 2021.

BRASIL – Ministério da saúde. Ministério da Saúde e OPAS lançam campanha para cuidados em saúde mental. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-da-saude-e-opas-lancam-campanha-para-cuidados-em-saude-mental>. Acesso em 24 de setembro de 2021.

[campanha-para-cuidados-em-saude-mental](#)saude-mental. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

MEDFORD, R. J. *et al.* An "Infodemic": Leveraging High-Volume Twitter Data to Understand Early Public Sentiment for the Coronavirus Disease 2019 Outbreak. **Open Forum Infect Dis.** [United States of America], v. 7, n. 7, p. 258, jun. 2020. DOI: 10.1093/ofid/ofaa258.

FIOCRUZ – Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz). Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/675-papel-redes-sociais>. Acesso em: 01 de outubro de 2021.

AHMAD, A. R.; MURAD, H. R. The Impact of social media on panic during the COVID19 pandemic in Iraqi Kurdistan: Online Questionnaire Study. **J Med Internet Res.** Iraq Kurdistan, v. 22, n. 5, p. e19556, may. 2020. DOI: 10.2196/19556.

BRASIL – Ministério da Saúde. Saúde mental e a pandemia de Covid-19. Brasília, 2021. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em: 03 de outubro de 2021.

Data recebimento do artigo: 30/06/2022

Data do aceite de publicação: 12/07/2022
